

Carta de Conjuntura

Programa de Educação Tutorial – Economia UFF

Grupo de Análise de Conjuntura Econômica
Boletim de 2019.1

Setor Externo – 2019.1

SETOR EXTERNO – PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019

Responsáveis: Severino Vidal e Leonardo Lins

VISÃO GERAL

“Exportar, é o que importa!”

(Delfim Neto)

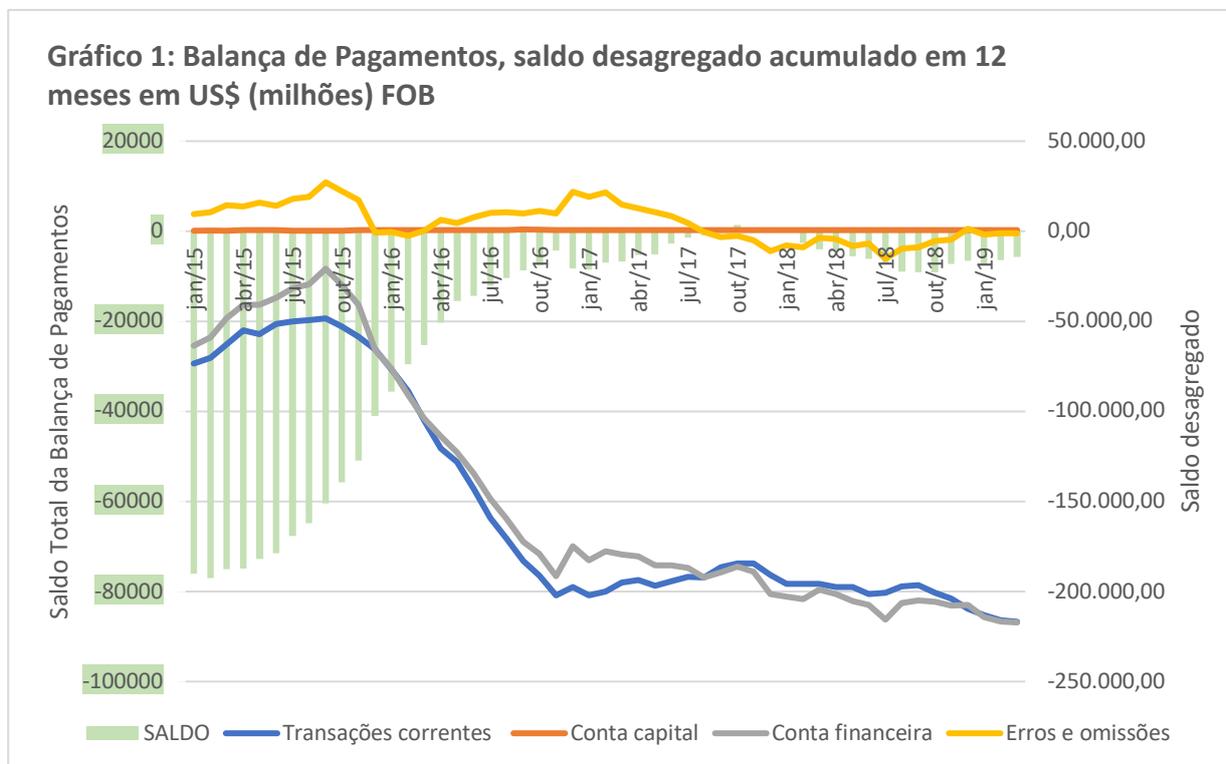
Internamente, o primeiro trimestre de 2019 marcou o início de um novo governo no comando da República Brasileira, os primeiros 100 dias do Governo Jair Bolsonaro, e a consequente mudança na liderança do Ministério das Relações Exteriores que passou a ser conduzido pelo Embaixador Ernesto Araújo. No cenário externo viu-se um acirramento das tensões entre a potência hegemônica (Estados Unidos da América) frente a países como Irã, Venezuela e México, além da intensificação da guerra comercial contra a China.

De modo geral observa-se um enfraquecimento do multilateralismo em detrimento do bilateralismo, a quebra de acordos comerciais e o ressurgimento de barreiras comerciais por todos os lados. Em meio a isso, o Brasil formalizou sua saída, e o consequente fim, da Unasul (União de Nações Sul-Americanas) e a transição para um novo acordo que ficou chamado Prosul (Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul), assinado por Argentina, Chile, Colômbia, Guiana, Equador, Paraguai e Peru.

BALANÇA DE PAGAMENTOS

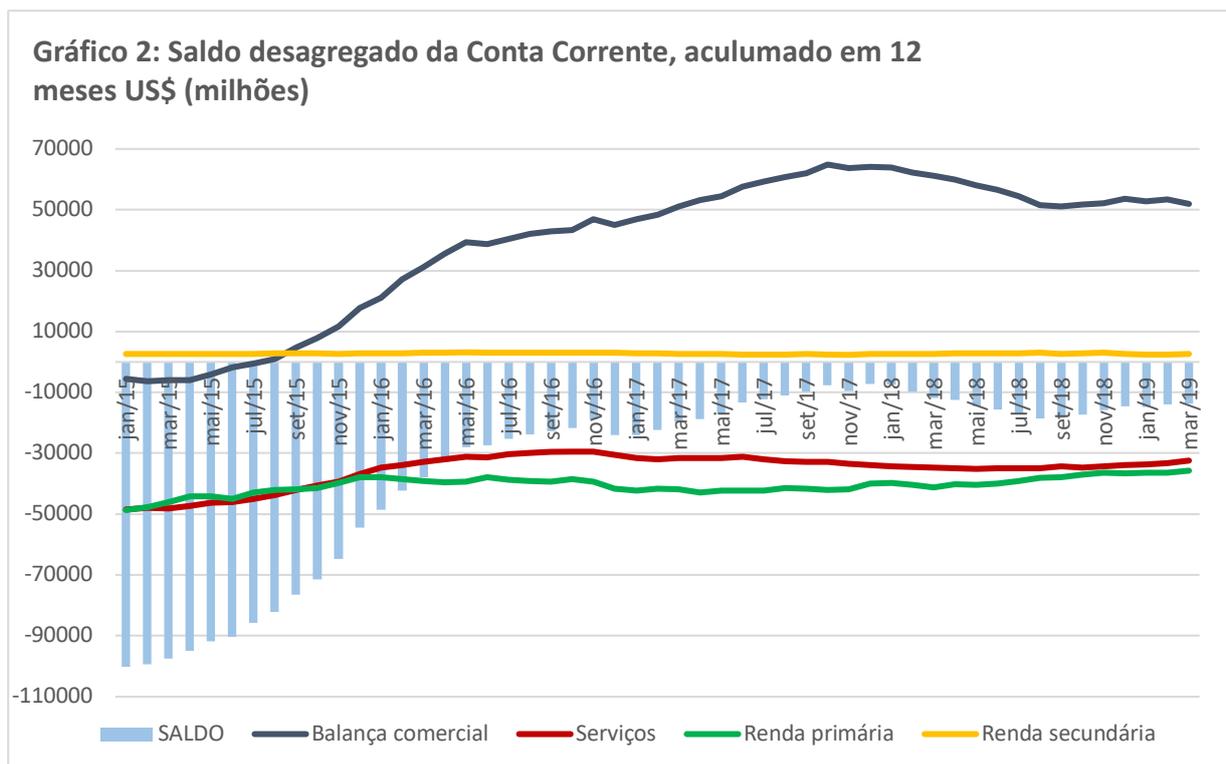
Uma das mais importantes contas da contabilidade nacional, a Balança de Pagamentos, registrou mais um trimestre de queda encerrado com déficit de US\$ - 14,41 bilhões. Em relação ao primeiro trimestre de 2018 houve uma melhora de 3,77%, porém quando comparado o acumulado em doze meses em relação ao mesmo intervalo findado em 2018, temos uma piora de 49,5%. A seguir temos um esboço das causas desse resultado, que fizemos por meio da análise de dados unicamente

coletados no site do Banco Central do Brasil (via MDIC, BCB-DSTAT e Sisbacen PTAX800), e representados por meio de gráficos de elaboração própria.



TRANSAÇÕES CORRENTES

A conta de transações correntes fechou o primeiro trimestre de 2019 com déficit de US\$ 8,16 bilhões, um resultado pouco melhor que o do primeiro trimestre de 2018 (melhora de 9,21%), mas no acumulado em doze meses demonstra uma tendência de queda tendo em vista a variação de -15,10% em relação ao mesmo intervalo no ano anterior. Em relação ao último trimestre de 2018, nesse primeiro trimestre a queda foi brutal, porém tal queda é explicada pelo bom resultado do trimestre anterior (que mesmo ainda sendo deficitário surpreendeu ao obter melhora histórica no período).



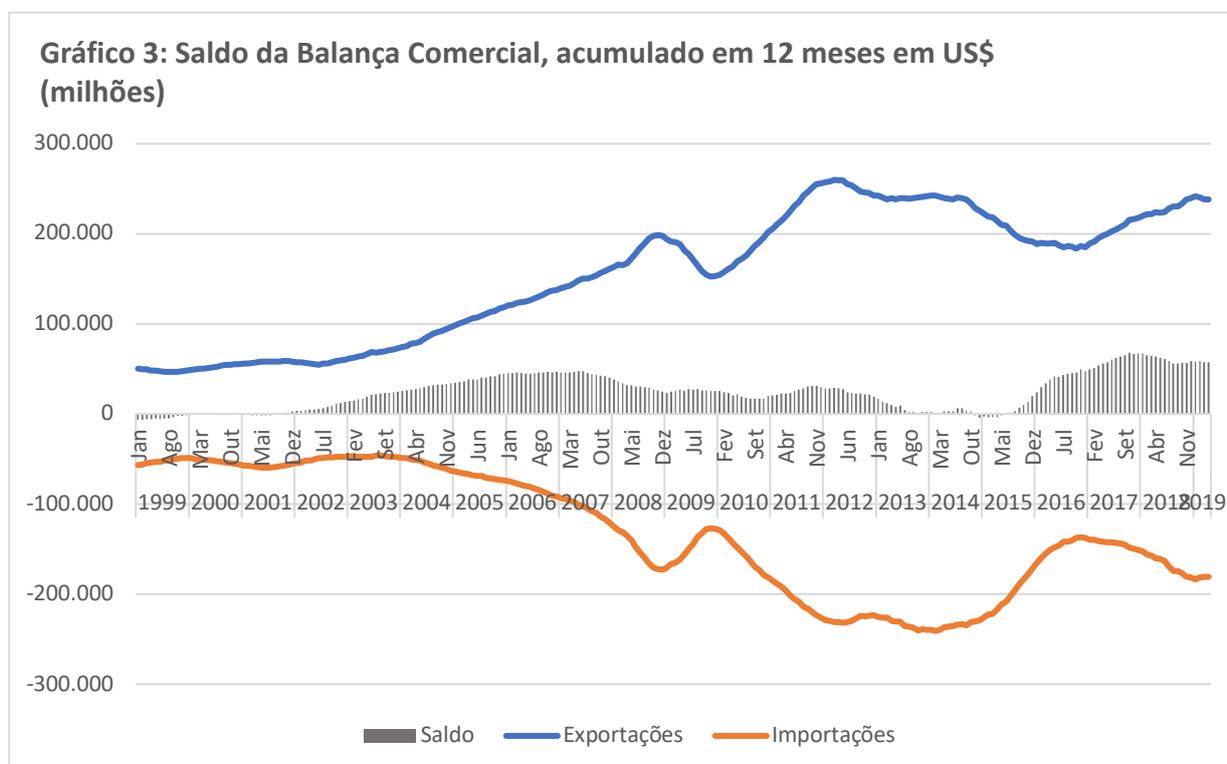
BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial brasileira em janeiro foi superavitário, sendo registrado o valor de US\$ 2,19 bilhões. Este saldo representa uma redução de 26% em relação ao mesmo mês em 2018. Já no mês de fevereiro, o saldo da balança comercial foi de US\$ 3,67 bilhões, o que representa um aumento de 25,7% em relação a fevereiro de 2018. Em março, o saldo da balança foi de US\$ 5 bilhões, apresentando uma queda de 22,27% em relação a março de 2018, sendo o pior resultado para o mês nos últimos três anos. No acumulado do ano, registra-se um saldo de US\$ 10,89 bilhões, valor que representa uma queda de 11% em relação ao acumulado do primeiro trimestre do ano anterior.

Observa-se uma tendência declinante das vendas para o exterior nos primeiros meses do ano. As exportações em janeiro somaram US\$ 18,58 bilhões, registrando um aumento de 9% em relação a janeiro de 2018. Já em fevereiro, as exportações somaram US\$ 16,29 bilhões, nota-se uma redução de 6,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No mês de março, as exportações somaram US\$ 18,17 bilhões, registrando queda de 10,5% em relação a março de 2018.

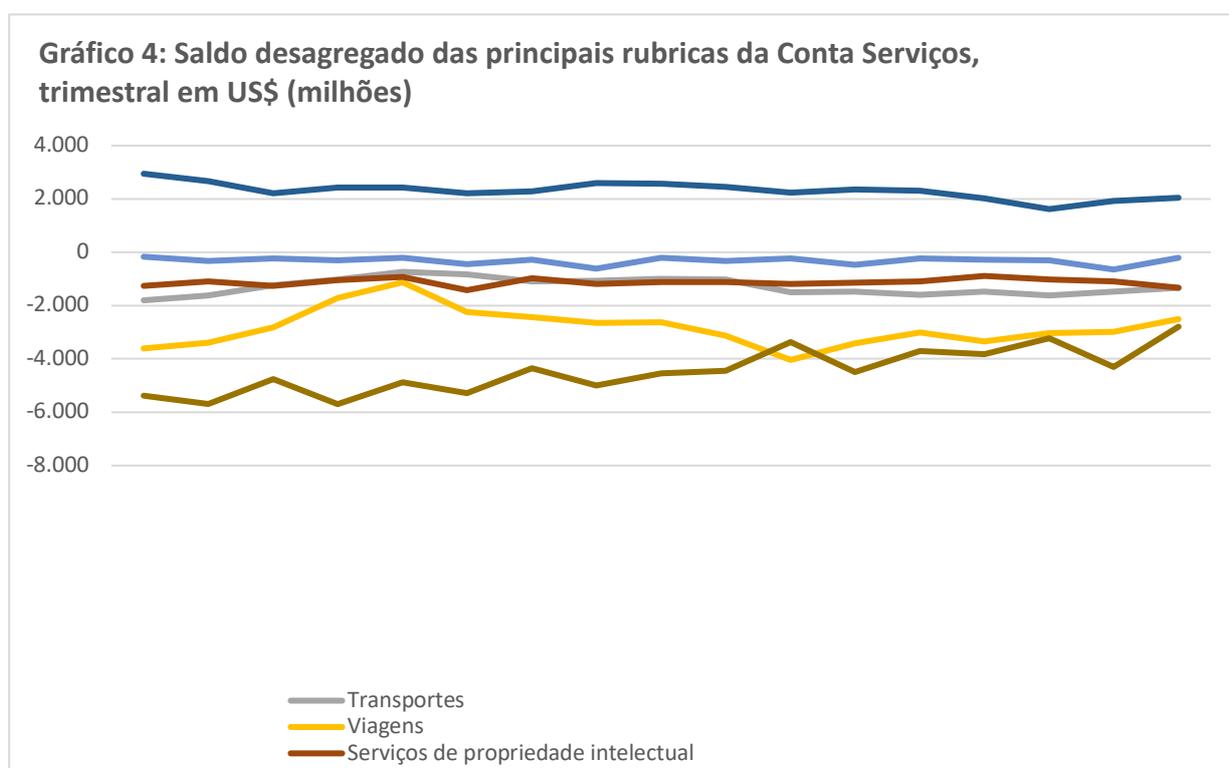
As exportações de produtos básicos, no trimestre, registraram valor de US\$ 25,8 bilhões, enquanto a de produtos semimanufaturados de US\$ 7,1 bilhões e a de produtos manufaturados US\$ 18,9 bilhões, houve aumento de 6,3%, queda de 4,3% e queda de 14,03% respectivamente em relação ao primeiro trimestre do ano de 2018. No acumulado do ano, as exportações chegaram a US\$ 53 bilhões, observando assim uma redução de cerca de 3% em relação ao mesmo período em 2018.

Já as importações totalizaram US\$ 16,38 bilhões em janeiro, registrando um aumento de 15,4% em relação ao mesmo mês de 2018. Em fevereiro, as importações registraram US\$ 12,62 bilhões, observando queda de 21,2% em relação ao mês em 2018. No mês de março, as importações atingiram US\$ 13,13 bilhões, o que levou a queda de 5,1% em relação a março de 2018. As importações de produtos básicos, no trimestre, registraram valor de US\$ 4,71 bilhões, enquanto a de produtos semimanufaturados US\$ 1,93 bilhões e a de produtos manufaturados US\$ 35,49 bilhões, observando assim aumento de 6,7%, 18,7% e redução de 2,4% respectivamente em relação ao primeiro trimestre de 2018. No acumulado do ano, as importações chegaram a US\$ 42,14 bilhões, registrando uma queda de 0,7% em relação ao mesmo período em 2018.



SERVIÇOS

A Conta de Serviços, principal fator deficitário da Conta de Transações Corrente, apresentou forte desaceleração, com variações negativas em todos os parâmetros dessazonalizados de suas principais rubricas. A saber, as rubricas deficitárias de “Viagens” (variação de -16,45% em relação ao mesmo trimestre de 2018) e “Aluguel de equipamentos” (com queda de 11,88% no acumulado em doze meses), e a superavitária de “Outros serviços de negócios, incluindo arquitetura e engenharia” (com queda de 5,85% no trimestre, mas de 18,49 no acumulado). O resultado foi uma redução de 26,77% no déficit da Conta, explicado principalmente pela desaceleração da Balança Comercial.



RENDAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

O pior déficit nas subcontas da Conta Corrente foi da Conta de Rendas Primárias, que representa a remuneração dos fatores de produção (juros, salários, lucros e outros), que aplacou o saldo de US\$ -11,47 bilhões, superando todas as demais contas do balanço sintetizado (com exceção o Investimento Direto da Conta Financeira). Mesmo sendo um resultado assustador ele não é nada novo, muito pelo contrário, no primeiro trimestre de 2018 ele foi ainda pior (apresentando melhora de 7,54% neste ano). Já as Rendas Secundárias se mantiveram inexpressivas com

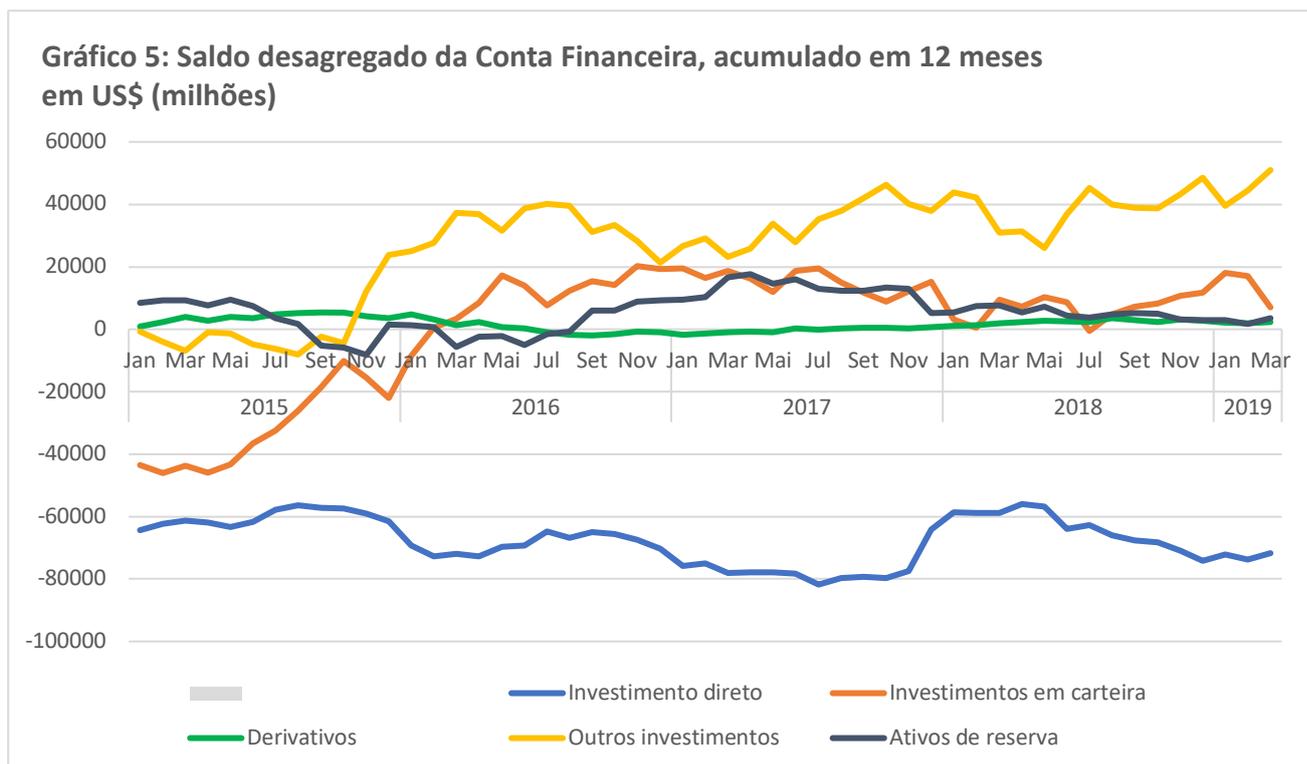
resultado de US\$ 633,9 milhões, com uma leve redução de 7,51% em relação ao trimestre anterior.

CONTA CAPITAL E CONTA FINANCEIRA

Mesmo sendo uma das rubricas de menor peso para o Balanço (saldo de US\$ 98 milhões), a Conta Capital apresentou uma redução de 10,66% em relação ao mesmo período em 2018, mas um aumento de 16% no acumulado em 12 meses. Resultado puxado pelo movimento dos “Ativos não financeiros produzidos”, que tiveram ótimo desempenho ao longo dos últimos 4 trimestres.

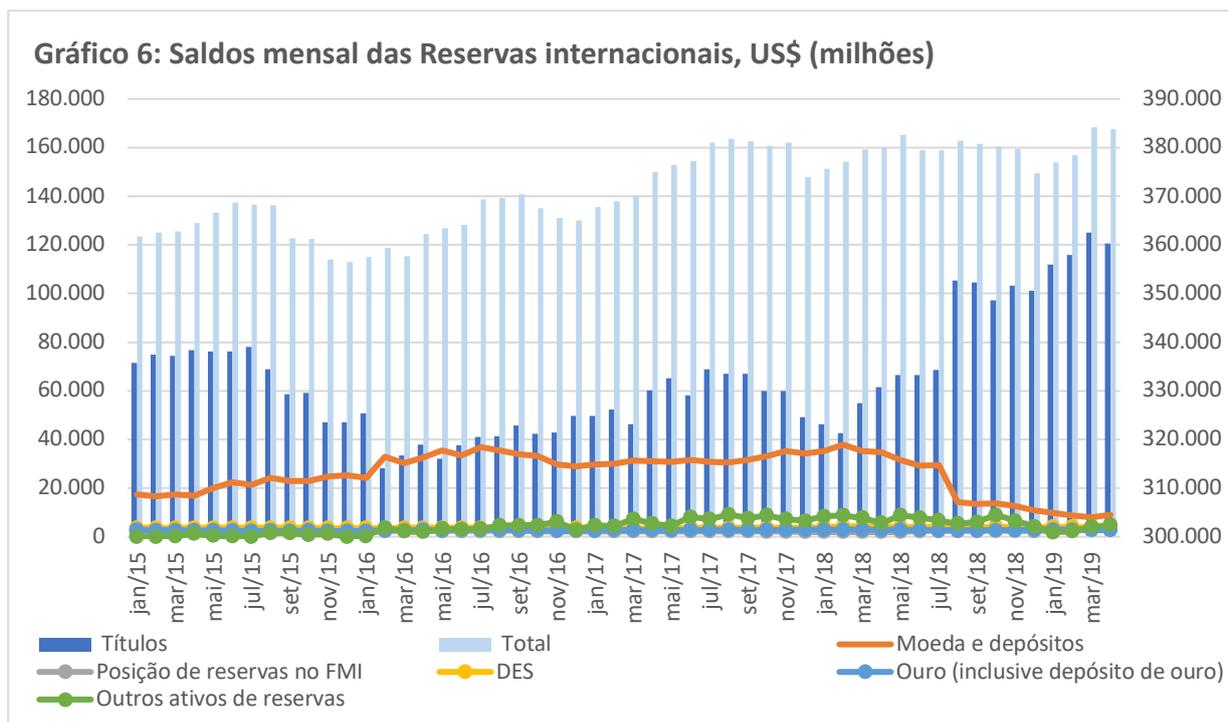
Já a Conta Financeira, que tem acompanhado a Conta Corrente auferindo déficits sucessivos, alcançou nos três primeiros meses do ano o saldo de US\$ -7,21 bilhões, uma piora grave após o alívio do último trimestre de 2018, em um resultado semelhante ao do mesmo trimestre no ano passado, porém, variando -49,50% no acumulado em 12 meses. A causa desse déficit são duas contas um tanto quanto opostas, o “Investimento direto” e o “Investimento em carteira”, que representam, a primeira os capitais de longo prazo, e a última os de curto prazo. Ambas apresentaram saldo de US\$ -15,27 bilhões (com melhora trimestral de 30,21%) e US\$ -4,58 bilhões (com contração de 52,31% na comparação do acumulado em doze meses), respectivamente.

“Derivativos”, “Ativos de reserva” e “Outros Investimentos” apresentaram saldo positivos que somados totalizaram US\$ 12,64 bilhões. As expectativas são de melhora ao longo do ano para “Outros Investimentos” e para os “Ativos de reserva”, que cresceram 80,65% e 12%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2018, e de piora nos próximos meses para os “Derivativos” que teve queda de 42,96% sobre mesma comparação.



RESERVAS INTERNACIONAIS

O colchão das reservas ficou mais macio neste primeiro trimestre do ano. O saldo em Reservas Internacionais aumentou sucessivamente nos três primeiros meses do ano, encerrando o mês de março com US\$ 384,16 bilhões, um acréscimo de US\$ 9,45 bilhões ao saldo final de 2018. Nota-se um aumento das reservas em “Títulos” em detrimento das reservas em “Moeda e depósitos”, observado no acréscimo de US\$ 35,07 bilhões em títulos e redução de US\$ 27,28 bilhões em moedas e depósitos. Por outro lado, na contramão das tendências globais, vê-se uma queda das reservas em “DES”, “Ouro (inclusive depósito de ouro)” e “Outros ativos de reservas”.



TAXA DE CÂMBIO

Desde o início do ano, observa-se uma gradativa desvalorização da taxa de câmbio. Esta desvalorização pode ser relacionada às incertezas causadas pela tramitação da proposta de Reforma Previdenciária no Congresso. Observando os números da taxa livre, em relação ao dólar, ocorreu uma desvalorização de 17,3% comparada aos números de março de 2018, fechando em um valor de R\$3,837.

